



Cambridge IGCSE™

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading

May/June 2022

INSERT

2 hours

INFORMATION

- This insert contains the reading passages.
- You may annotate this insert and use the blank spaces for planning. **Do not write your answers** on the insert.

INFORMAÇÃO

- Este caderno de leitura contém os textos.
- É permitido fazer anotações neste caderno de leitura e utilizar os espaços em branco para planejar o seu trabalho. **Não escreva as suas respostas** no caderno de leitura.

This document has **4** pages.

Leia o texto A e responda à Pergunta 1 no caderno de respostas.

TEXTO A

O que influencia os nossos jovens?

A entrada na adolescência pauta-se por diferentes mudanças. Por um lado, o adolescente assiste às alterações corporais muitas vezes associadas a diferentes estados emocionais, por outro, verifica-se um aumento na liberdade para organizar e decidir o que quer fazer nos seus tempos livres, seja ver televisão, estar com os amigos, fazer algum desporto ou realizar atividades mais intelectuais. Estas atividades, denominadas atividades de lazer, têm sido apontadas como determinantes na saúde mental dos adolescentes.

5

No entanto, de acordo com um estudo feito, o aumento dos problemas de saúde mental deve-se às mudanças de ritmo da sociedade atual, nomeadamente à perda de tempo para o lazer de qualidade, sem monitores, e ao aumento do trabalho ou tempo na escola e das atividades extracurriculares. Com o avançar da tecnologia, ocorrem também mudanças significativas na forma como os jovens passam o seu tempo livre.

10

Em média, a população adolescente gasta cerca de 10.000 horas a jogar videojogos com uma enorme lista a atraí-los cada vez mais. Embora alguns desses jogos sejam educativos, há outros que incitam à competição ou violência e isto pode causar pesadelos ou até mudança de comportamentos.

15

O mesmo acontece com o mundo fabuloso da internet, a informação que pesquisamos online e o modo rápido como podemos lá chegar. Com esta ferramenta podemos ter acesso às coisas mais práticas da vida, desde a informação sobre um medicamento, o modo de pentear o cabelo, a consulta de um artigo científico, de um livro de ficção ou de livros para os trabalhos da escola. Mas, ao mesmo tempo, nunca é demais salientar que algumas tecnologias são perigosas, por causa da sua rapidez, do vício que representa a permanente conectividade e por causa da ilusão que dão sobre o saber, porque, em vez de nos tornarem proprietários de conhecimento, podem fazer-nos escravos da falsa ilusão deste. Passar muitas horas em frente ao ecrã poderá influenciar também o aparecimento de certos sintomas interiorizados como a ansiedade, baixa autoestima e a depressão, pois a falta de interações sociais no período da adolescência poderá colocar em causa um bom funcionamento psicológico.

20

25

Outra influência significativa são os programas de televisão escolhidos, que nem sempre são os melhores. Vejamos as populares telenovelas, estas influenciam quem as vê, porque, estando relaxados, absorvemos mensagens com muitíssima facilidade. Para além disso, os enredos, independentemente da sua qualidade, são verossímeis: os espectadores emocionam-se, envolvem-se no percurso das personagens, moldam expectativas em função das histórias e criam paralelismos com as suas próprias vidas, como que olhando para o espelho daquilo que poderiam ser. Depois há os *reality shows*: estudos indicam que o comportamento curioso dos espectadores, face a um programa deste género, é semelhante ao dos automobilistas que abrandam para observar um acidente na estrada.

30

35

A leitura é uma outra atividade que pode afetar os jovens por ser enriquecedora a vários níveis: desenvolve a capacidade mental, reduz stress e ajuda a relaxar. Os adolescentes, para além de lerem aquilo a que são obrigados, para trabalhos da escola, são também influenciados por comportamentos que veem em casa, como pais que leem livros, revistas ou jornais ou nada. Nos últimos tempos, o modo de ler alterou-se bastante. Se cingirmos o ler ao livro em papel e ao que isso representa – o ficar isolado a ler, ter aquele objecto consigo e não o misturar com outros dispositivos digitais – concluímos que se lê menos. No entanto,

40

se incluirmos também como leitura o que vem nas redes sociais e nas informações que retiramos do computador e dos <i>smartphones</i> para estudar, o tempo médio dedicado à leitura aumentou nas últimas décadas, entre 30 minutos a duas horas por semana. A escola costuma pedir que se leia pelo menos uma vez por dia e muitos pais tentam fazê-lo, com as crianças, antes de irem para a cama. À medida que as crianças vão crescendo, esta rotina torna-se cada vez mais complicada em manter.	45
Cada adolescente tem a possibilidade de escolher a forma como quer passar o seu tempo livre, por isso é importante que cada um se aperceba do poder daquilo que o influencia. As escolhas, por si só, podem condicionar o seu estado de saúde e bem estar.	50

Leia o texto B e responda à Pergunta 2 no caderno de respostas.

TEXTO B

Fake News

Fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Esse tipo de texto, em sua maior parte, é feito e divulgado com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo, geralmente figuras públicas.

As *Fake News* têm um grande poder viral, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o lado emocional do leitor/espectador, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo. O poder de persuasão das *Fake News* é maior em populações com menor escolaridade e que dependem das redes sociais para obter informações. No entanto, as notícias falsas também podem alcançar pessoas com mais estudo, já que o conteúdo está comumente ligado ao viés político.

Apesar do recente uso do termo *Fake News*, o conceito desse tipo de conteúdo falso vem de séculos passados e não há uma data oficial de origem. A palavra “*fake*” também é relativamente nova no vocabulário. Até ao século XIX, os países de língua inglesa utilizavam o termo “*false news*” para denominar os boatos de grande circulação. Muito antes de o jornalismo ser prejudicado pelas *Fake News*, escritores já propagavam falsas informações sobre seus desafetos por meio de comunicados e obras.

A produção e veiculação de *Fake News* constituem um verdadeiro mercado. Esse universo é alimentado por pessoas de grande influência, que contratam equipes especializadas nesse tipo de conteúdo viral. Essas equipes podem ser compostas por ex-jornalistas, publicitários, profissionais de marketing, profissionais da área de tecnologia e até mesmo policiais, que garantem a segurança da sede e dos equipamentos utilizados.

Alguns produtores de *Fake News* compram ilegalmente os endereços de e-mail e números de telefone celular de milhões de pessoas para “disparar” o conteúdo falso. Existe a preferência por contatos de líderes religiosos ou de movimentos políticos, já que eles repassam informação aos seus seguidores e pedem que esta, tida como verdadeira, seja compartilhada. Nas redes sociais, são criados perfis falsos que começam a interagir com outras pessoas para dar veracidade. Depois, os perfis começam a espalhar notícias e vídeos de *sites* falsos e incentivam seus contatos a fazerem o mesmo.

Os contratantes investem altos valores para que as notícias falsas sejam produzidas e veiculadas de forma sigilosa e sem deixar rastros para possíveis investigações. Existem gastos com alojamento temporário e com produtos como celulares pré-pagos e computadores, os quais são jogados fora após a produção das notícias. Para evitar a perseguição, os produtores mudam de local constantemente, assim como os profissionais de tecnologia da equipe alteram o tipo de endereço do computador.	30
Segundo levantamento feito por veículos de comunicação, as páginas de <i>Fake News</i> têm maior participação dos usuários de redes sociais do que as de conteúdo jornalístico real. O usuário da internet é muito visual, por isso uma foto manipulada ou fora de contexto pode ser facilmente divulgada como verdadeira.	35
Divulgar <i>Fake News</i> é um ato muito perigoso. Compartilhar informações falsas pode trazer riscos para a saúde pública, incentivar o preconceito e resultar em mortes. Veja o exemplo do Brasil em 2014: uma mulher foi linchada por causa de um boato divulgado no Facebook. Ela foi acusada de fazer rituais de magia, no entanto a informação era falsa. Por causa do crescimento de casos de sarampo no Brasil em 2018, o Ministério da Saúde teve que promover campanhas de vacinação e teve de lançar propagandas e informativos de combate às <i>Fake News</i> sobre vacinas.	40
O combate às <i>Fake News</i> é algo difícil. Os mecanismos de produção e veiculação das falsas informações são muito eficientes. Para o usuário da internet, o importante é conseguir identificar uma notícia falsa ou sensacionalista e não compartilhar conteúdo duvidoso. Uma história parece duvidosa? Desconfie e pesquise!	45
	50

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge Assessment International Education Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cambridgeinternational.org after the live examination series.

Cambridge Assessment International Education is part of Cambridge Assessment. Cambridge Assessment is the brand name of the University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is a department of the University of Cambridge.